

Director-Proprietário, Editor
Ferreira da Silva
Redação, administração,
composição e impressão
de Alportel, 23 e 27
A RIO INDEPENDENTE
1931 AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Filosofia da Caridade

(Para o Dr. Manuel Duque Vieira, com um grande abraço)

A caridade, à luz do critério egoísta da luta pela vida, é condonável. Nessa orientação filosófica a combatia o Nietzsche dos super-homens, únicos que teriam direito a viver, com eliminação sumária dos fracos. Para o autor alemão, a caridade, pretendendo manter o fraco, como uma sobrecarga social, que prejudicava a ascenção para o pleno domínio dos sobre-homens, era uma instituição injustificável. O critério nietzschiano é o do jardineiro ou do criador de gado: -eliminação implacável das plantas daninhas ou enfézadas (e o mesmo se diga dos animais) em proveito de alguns exemplares considerados os melhores. Isso acrescido outros processos de aperfeiçoamento, como seja o enxerto para a planta, e o cruzamento para os animais.

Queria o famoso escritor que os mesmos processos se transplantassem para o mundo humano, porque, dessa maneira, se atingiria o super-homem... físico, por não haver a garantia absoluta de que a uma saúde robusta corresponesse uma inteligência paralela. De moral nem falemos, porque seria coisa inexistente no reino dos super-homens.

Deixemos, porém, esse reino fanático, e descansos à realidade. E a realidade, triste, se assim lho quizerem chamar, é esta: -indignação aolado do supérfluo. Trata-se de factos naturais que a generosidade do coração humano tenta esbater por meio de sábias leis morais, evitando assim atritos maiores.

E estamos chegados ao nó do problema! O que está, está bem? Está mal? Está simplesmente menos perfeito?

Sentimos que não está bem, não obstante tratar-se dum facto natural, e dizer-se que o que é natural é implicitamente moral.

Não nos podemos esquecer de que a moral é uma criação do homem, -é este é um animal *sui generis*. Enquanto no mundo animal propriamente dito, a moral (forcemos o emprego da palavra) é por assim dizer, instintiva, no homem é voluntária, pensada, intencional, meditada anteriormente.

A moral humana (e doutro julgo não poder falar-se) não aceita todos os factos que se acobertam com o dizerem-se «naturais», mas que, examinados de perto e sem paixão, se verifica serem anti-naturais.

A moral visa justamente pôr termo a esses sofismas grosseiros, que pretendem justificar grandes irregularidades.

E' o caso, por exemplo, das funções sexuais. Usa-se e abusa-se delas, a começar na mocidade do homem, com o pretesto de que são uma necessidade e complemento do desenvolvimento orgânico do indivíduo. A castidade plena ou relativa é, para esses sofistas um atentado contra natureza.

Voltemos, porém, à caridade. Conhecidas são as desigualdades económicas e culturais do homem vivendo em sociedade. Paredes meias com o milionário encontramos o mendigo. No mesmo meio social o homem culto acotovela o ignorante.

Factos naturais, dirão. Mas, nem por isso, direi eu, menos censuráveis, e reformáveis, num sentido mais equitativo. Natural era também o viver egoísta, brutal do homem primitivo, e nem por isso nós temos hoje a coragem de o defender como um modo de vida que em nossos dias devesse ser adoptado. De então para cá, tem o homem feito progressos que no mundo animal se não surpreendem. O homem é um ser particular, ao passo que os outros animais, merce de instintos naturais, atingiram, só com o fato de nascerem, a perfeição que convém à sua vida. Aquilo que ao homem falta em instintos, sóbra-lhe em inteligência.

O homem não se conforma pois, com certos factos naturais que ferem profundamente a dignidade humana. Revolta-se contra eles.

Quere a sua modificação, trabalhando por ela, ainda mesmo com prejuízo da sua própria vida. Os grandes reformadores sociais, aqueles que sempre têm desejo de melhores dias para a humanidade, não têm recuado ante a própria morte pessoal, num rasgo de admirável altruísmo.

O milionário achará bem estar na posse da sua fortuna imensa, enquanto no mundo há quem morre de miséria material. O coração generoso do reformador social é que não se conforma com isso. Na impossibilidade transitória (?) de chegar a uma distribuição mais equitativa da fortuna material, pretende atenuar essas desigualdades, pregando a caridade como um dever social.

É como deverá ser praticada a caridade, e que latitude de sentido deverá dar-se a este término?

É preceito cristão, e insubstituível, que a caridade se pratique discretamente.

«Dá com a direita, de modo que a esquerda não veja».

Assim se pretende evitar o ultraje daquele que, com a dádiva, dá uma bofetada.

O anonimato neste caso corresponde a heroísmo moral. Que o necessário recebe a esmola (que socialmente lhe é devida) mas sem saber donde ela vem. Que o detentor da fortuna dá a esmola; mas sem visar o agradecimento do donatário, apenas como um dever que a sua consciência lhe impõe.

A caridade não deve, porém, limitar-se ao aspecto económico. Por vezes não há bem material que supra a consolação moral vindia das boas palavras. É, nesse ponto, deixa a caridade de ser anónima para ser essencialmente pessoal e insubstituível. É um dever do coração bem formado a caridade de doutrina moral e religiosa para o desanimado e cético da vida. Que o homem culto e de coração puro se não poupe de por meio do livro, da conferência, do jornal, de pregar a boa doutrina moral e os conhecimentos que melhorem a condição intelectual e física do seu semelhante. Praticará, assim, caridade, tão boa ou melhor, que a meramente económica. Um escritor que nas suas obras apostoliza a renúncia ao auxílio alheio, e o estímulo do esforço pessoal, pratica a mais elevada das caridades - a caridade que leva a dispensar a caridade.

Com efeito, por vezes, merece dum exagerado sentimentalismo, cai-se no envolvimento da vontade e do esforço próprio daquele que recebe a caridade, e isso é um prejuízo social enorme.

Repetimos: a melhor caridade é aquela que leva a dispensá-la.

Ainda a caridade, por vezes, se toma no sentido de compaixão por certos males, justificando estes com basta cópia de argumentos sentimentais.

Essa espécie de caridade ou tolerância é criminosa. Com males remediables não se transige, dando-lhes a nossa cumprilicidade. Tal seria a negação do espírito de justiça. «O homem justo, diz José Ingenieros, precisa de uma inquebrável firmeza. Os debeitos podem ser caridosos, mas não sabem ser justos. A caridade é o reverso da justiça.

O acto caridoso, o favor, é sempre comumidade no mal,

ou é uma infâmia.

O homem justo quer que desapareçam, por inábeis, o favor e a caridade. A justiça não

consiste em ocultar os vícios, mas em suprimi-los. Os remédios

BOAS FESTAS

Envia-as a redacção de *O Algarve* aos seus amigos, colaboradores, assinantes anunciantes e colegas da Imprensa.

SAÚDE PÚBLICA em Faro

Em quase todas as terras de Portugal, nos últimos anos, a higiene pública melhorou, à exceção da cidade de Faro, onde

o falecido dr. Cortes, a pedido do dr. Sousa Martins, estudo o estado hygiometrico do ar desta cidade, tendo reconhecido que as neblinas da ria não passavam além da pontinha, devendo por este motivo ser considerada a mais saudável a parte alta da cidade.

Eis o motivo porque escolhi a parte alta da cidade para a habitação da minha família.

Tal era a tradição das propriedades terapêuticas do clima de inverno da capital algarvia que muitos doentes vinham a esta cidade passar o inverno.

Em 1917 esteve em Faro, por indicação d'um médico de Lisboa, uma senhora da Índia que foi sensivelmente melhor conforme a comunicação feita por mim ao jornal «A Medicina Contemporânea».

Aproximadamente ha seis anos um colega indio de Lourenço Marques mandou uma doente para esta cidade a fim de passar o inverno, tendo melhorado sensivelmente em S. Luiz.

Pelo exposto se conclue que a cidade de Faro foi indicada desde os tempos do prof. Sousa Martins para as pessoas fracas passarem o inverno o que de resto não é para admirar, dado a sua orografia que atenua as nortadas, a temperatura agradável no inverno, o que dispensa o aquecimento e a humidade muito distanciada do ponto de saturação.

A camara presidida pelo falecido dr. Matos mandou construir um cano para a passagem de agua de S. Luiz, esperando ligá-lo ao colector central no ano imediato, para que depois de feita a ligação fossem lançados no referido cano os dejectos dos habitantes das casas contiguas.

Infelizmente porém a camara foi substituída com grave prejuízo para a cidade.

Foi contestavelmente a camara presidida por aquele amigo de Faro a que melhor administrhou o tesouro municipal.

Diz-se que não há homens insubstituiveis, porém o sr. dr. Matos é para a cidade de Faro um homem que faz muita falta e que devia no actual momento estar indicado para tomar conta da nossa camara a fim de continuar a sua grandiosa obra.

As vereações que seguiram ocupadas com placas e outras riñharias não se importaram com o saneamento da cidade, tendo uma d'elas mandado ligar as retretas ao colector de S. Luiz trazendo os dejectos da periferia da cidade para o seu centro, o que não se tem verificado em nenhum país do mundo.

A cidade de Faro tem o privilégio n'esta medida de alta hygiene.

As consequências não se tem feito esperar, infectando os povos e intoxificando os habitantes da melhor parte da cidade.

Assim, quando os ventos sopravam do norte, o elegante bair-

dios inúteis só servem para complicar as enfermidades.

O homem justo é, forçosamente, estoico; deve-se-lo sempre e com todos, saber dizer «não» a seus parentes e a si mesmo, sempre que o assaltar uma tentação injusta. A mãe de Pausânia levou a primeira pena para que lapidassem a seu filho indigno...» (1)

(1) As Forças Morais, pág. 46.

Rodrigo Aboim Ascensão

Pagamento de uma dívida

Na segunda feira passada, no populoso bairro da Alfama onde a prestimosa Associação Protectora da Primeira Infância sustenta há anos um dos seus quatro lactários, realizou-se uma sessão solene, a que assistiu, além da direcção daquela Associação, o sr. Presidente da República e o Governador Civil de Lisboa, para inauguração do busto em bronze do nosso invidável amigo e bemquisto conterraneo sr. coronel Aboim Ascensão.

Foi o sr. general Carmona quem descerrou o monumento, apreciável obra do escultor Rui Xavier, tendo em seguida o sr. general Teixeira Botelho, presidente da direcção feito o elogio histórico do falecido benemerito, pertencente a uma nobre família, cujo nome anda ligado à história do Algarve desde os tempos remotos e gloriosos da reconquista cristão.

Foi oficial do exercito, disse s. ex., ascendendo ao posto de coronel, demonstrando sempre as mais raras virtudes cívicas e morais. Recusou altos cargos, condecorações e até um título de nobreza. Simples e modesto, eram os pobres, desde a sua entrada na vida, a sua preocupação constante, o que o levou a fundar a Associação Protectora da Primeira Infância e a sua participação noutras obras de assistencia.

Em nome da família de Rodrigo Ascensão, agradeceu o sr. engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, seu sobrinho e genro, e secretario da direcção.

AVISO

Previnem-se os Depositantes da Casa Bancaria, Manoel Dias Sánchez que a reunião anunciada para o dia 29 deste mês ás 14 horas, terá lugar nas salas do Ginasio do Liceu João de Deus, e não no Theatro Lhetes.

27 de Dezembro de 1931

Manoel Dias Sánchez

O Comissário do Governo junto da firma Manoel Dias Sánchez

José Joaquim Serra Pereira

ro da Horta do Colégio tornase inabitável, do sul e sudeste uma parte da estrada da circunvalação e Avenida 5 de Outubro ficam com o ar intoxicado e por ultimo quando braçejam de éste a sudeste, outra parte da estrada da circunvalação e ruas circunvisinhas tem o ar perfumado.

Em resumo: hoje só temos como parte habitável de Faro o bairro de S. Luiz, Estrada de S. Braz, as ruas circunvisinhas e a Rua Antero Quental com as ruas contiguas.

Nestas ultimas é indispensável que os moradores não sejam visinhos do monumento João de Deus que os intelectuais da terra mandaram construir e onde os rapazinhos ásvezes vão fazer o seu presente tornando o edifício muito pouco interessante.

Como os alunos do liceu, por causa da distância, não podem morar em S. Luiz ou na estrada de S. Braz, ficam sómente arua Antero Quental e as ruas circunvisinhas para eles habitarem.

A canalização d'água e de esgoto são considerados como essenciais para uma povoaçao e as nossas camaras entretidas com a plantaçao das arvores tem descuidado por completo da questão do esgoto, transformando a cidade n'uma estrumeira.

Espero que a nossa camara tratará da canalisação de esgoto com brevidade.

José Filipe Alvares

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e crianças

por Ludovico de Menezes

Mas então como devo chamar-o?

Diga Lucila. E vai bem, porque realmente é duma menina que se trata.

—Uma menina?

—Sim. Dito isto fez a nossa apresentação:

—Mademoiselle Lucila, da estrepe real dos Pirilampos do Bom João, com solar na Horta do Peres. Iluminadores magníficos e preclaros, lampião fiamosos das noites foscas.

E voltando-se para ela:

—Meu primo, o Cavaliere de Grilo, da nobre familia dos Grilos da Horta do Nogueira.

Sangue azul de velha data. Fortuna colossal em bens, que se estendem até à Campina, Paço Branco e Bela Salema. Cantadores exímios das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Cris! Cris! Cris...

Chegou então o momento de eu apertar cordialmente a mão da apresentada. E mal tinha acabado esta cortesia, aproveitou a Dama Ralo o ensejo para me dizer:

—Confesse, primo, que lhe causei uma boa surpresa e que a minha velha cabeça ainda regula bem. Como vê, tem ideias salvadoras para pessoas que se vêem em apuros como o primo.

Confessei que sim e beijei-lhe as mãos com ardor em agradecimento, desta vez sem repulsa, porque sem a sua oportunidade, como feliz lembrança, ver-me-ia em si os apuros para prosseguir na minha marcha por aquelas negras galérias, escusas como uma noite de densa treva.

A pouco e pouco a intimida de fora-se estabelecendo entre mim e a fulgurante donzelha.

Era linda essa Lucila-sinha, criatura de rara distinção e fina e esmeradamente educada.

As suas maneiras polidas, a delicadeza do seu trato e a mansidão das suas falas, que tanto me caiam em agrado e me encantavam, a finura das suas feições e a elegância do seu tolo, ao mesmo tempo um certo ar de melancolia espalhado pelo seu rosto formoso e que lhe fitava tão bem, tudo isto denotava desde logo o azulado do sangue que lhe corria pelas veias, não desmentindo a distância a alta linhagem donde procedia, a fidalga estrepe dos Pirilampos, do Bom João, com solar na Horta do Peres. Sangue real.

Um doce encanto emanava da adorável e angelical donzelha, encanto que lentamente me ia subjugando e cativando pelo seu ar gracioso, num inefável sentimento de amor, fazendo palpitar ternamente o meu coração.

—Mas, ah... Grilos não se casam com Pirilampos!

E todo aquele sonho amoro-so, tão belo na verdade, tinha de desabar do meu coração, desfeito varrido, como o nevoeiro aos primeiros beijos de sol.

Ela compreenderia também esta impossibilidade do nosso amor?

Penso que sim. E tanto que não houve entre nós, durante toda a nossa convivência anterior, outro trato que não fosse de sincera e simples amizade e franca camaradagem de dois séries, que sabiam bem que não podiam unir os seus destinos pelos laços do matrimónio.

ESTAMPA SMO

NA MULHER QUE AMOU A MORTE

Absorvia-a, continuamente, em si, nua paroxismo de clementada volúbia, na estranha persuasão de a converter em resplendor auréola de beleza eterna, condensão fatalavam, sequer, como joias de perdurable esplendor, as pétalas das suas lagrimas e os rubis das suas patinas de sangue.

Personificava-sa num desmedida tragedia aquela queixa e que se ergue num padrão de imorredoria saudade, que levava por alferces a sua própria carne argamassada com o seu coração triturado por deslindidos afectos.

Ela foi bainha encarnação perpétua da dor—aquela companheira amada através das intempéries da vida, ininterruptamente fustigada pelos vendavais da desgraça. E' certo: a morbidez do seu carácter aventureiro, fez da dor, da morte, um poema que é um rugido de alma desfacerada, que nos produz entonamentos inérvios e reduz a nossa sensibilidade a um simples automato, dentro deste ambiente, donde se cruzam, num contínuo marche-marche, as galopadas desenfreadas dos egoísmos e das traíções.

Pobre Lya de Puty! Desgraçada heroína de tanta tragédia da tela e da vida, jamais voltaremos a contemplar o seu corpo de soberbos contornos e os teus olhos de negrura fatídica, impossível, pois, acalentarmos insensatos sonhos de incompatível amor. Paz à tua alma—âma de amor que a nossa saudade aviventara.

Lisboa, Dezembro, 1931.

Tiago

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso preso amigo sr. Henrique Cansado, que regressou para sua casa em Lisboa na terceira feira.

*
Retirou para Alcácer do Sal o sr. João Iias de Souza Uva.

*
De Beja partiu para Lisboa, com sua família, o sr. Alfredo Pires Padilha.

*
A sua aprazível vivenda na Praia da Rocha, regressou de Lisboa na quinta feira o nosso muito preso amigo e assíduo colaborador sr. Antonio Júdice Magalhães Barros.

*
Encontra-se em Faro a sr. D. Maria Eva Figueiredo Luis, de Segres.

*
Regressou do estrangeiro o sr. João Francisco Lá Junior.

*
Estão em Faro no gosto de licenças os académicos João da Silva Neto e Artur Aguedo Neto.

Doentes

Encontra-se reitida no leito com um ataque de gripe milie, Basílica Serrão e Silva.

*
Entraram em franca convalescência milles. Guilhermina, Artemisia e Raquel Alvarez.

Casamentos

Na Sé Catedral dessa cidade, realizou-se o casamento da sr. D. Fernanda Henrique dos Santos, de Paderne com o sr. Dionísio José Marques, gerente da filial dos Grandes Armazéns do Chiado nesta cidade.

O acto foi testemunhado pelos revogos dr. José dos Santos Bentes e padre Iacó dos Santos Silva.

Na igreja paroquial de S. Pedro, teve lugar na quinta feira passada o casamento da sr. D. Maria da Conceição Roque, filha do industrial dessa cidade sr. José dos Santos Roque Júnior, com o sr. Mário Assis, funcionário da Filial da Caixa Geral de Depósitos. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Silva Calapés e esposa sr. D. Leonor Duarte Martins Calapés, de Portimão; e por parte do noivo, sua irmã sr. D. Maria Luiza Pereira de Assis Sales e marido sr. dr. António Coelho Sales.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um abundante copo de água.

Ha 44 anos

— de —
"O DISTRITO DE FARO"
De 29 de Dezembro de 1887

Acompanhada da sua interessante filha e sua irmã D. Francisca, partiu no dia 7 para Lisboa a ex^{ma}, esposa do sr. capitão de fragata Pedro Ignacio do Rio de Carvalho. Chegaram e foram já colocados em volta do Bacalhau as colunas de ferro para os candeeiros que deverão iluminar aquele passeio.

animada conversa se estabeleceu entre todos sobre as diversas circunstâncias que tinham feito a nossa ligação e a situação em que nos encontravam. O que não se pode dizer que fosse precisamente uma estrada alicatada, mas tombo aqui, tombo acolá, lá fomos salvando, como podíamos, pedrinhas e covas, que a cada passo nos embargavam o caminho e tornavam penosa a marcha, sem que por esse facto um momento sequer tivesse esmorecido a nossa alegria.

E quando pensavamos um grito alitivo soou na galeria.

O que seria?

Camara Municipal de Faro

Balanço da receita e despesa efectuada na Tesouraria Municipal desde 1 a 31 de Outubro de 1931

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Importâncias	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	Importâncias
Saldo do mês anterior.	20.034\$70	Paços do Concelho—conservação e reparação.	807\$05
Renda de 2 armazéns do Registo.	340\$00	Tribunal do Desastre no Trabalho—expediente.	77\$80
Renda da casa junto á capela do Alto.	10\$50	Conservação e reparação de predios urbanos e rústicos do município.	2.119\$50
Renda da casa ocupada pela Divisão Hidráulica do Guadiana em Faro.	600\$00	Seguro do pessoal jornaleiro da Câmara.	413\$25
Renda dos 4 armazéns situado no registo.	480\$00	Quotas sobre a cobrança dos impostos directos cumulativos.	1.745\$20
Renda casa da rua Monsenhor Boto, nos termos do D. n.º 15.344.	191\$00	Vencimentos dos funcionários que recebem pelo cofre Municipal.	9.766\$40
Idem de hortaliças idem.	3.887\$30	Secretaria Municipal—expediente.	1.064\$53
Mataadouro Municipal—taxa pelo gado abatido.	5.566\$60	Chapas para veículos eceis.	88\$50
Mataadouro Municipal taxa pela saída de peleme.	6.657\$22	Saúde Pública—expediente etc. D. n.º 12.477.	160\$60
Montureira—venda de estrumes.	189\$80	Impostos indirectos—vencimentos e expediente.	1.032\$70
Idem—aluguer de gado e carroças para limpeza de retretes.	1.473\$00	Pessoal de fiscalização dos serviços municipais jornaes Biblioteca Municipal, expediente etc.	1.820\$00
Passeios e jardins—plantas e flores.	120\$00	Museu Municipal—conservação e reparação.	1.735\$00
Idem—rendimento e retretes.	2.009\$20	Desinfecções em habitações pobres.	20\$00
Idem—aluguer de cadeiras Cemiterio Público—terreno para sepulturas perpetuas.	538\$00	Serviços de combate e profilaxia contra a raiva.	12\$00
Idem—20 % para o Estado Oficinas Municipais concertos.	29\$00	Hospitalo dos expostos—pessoal e material.	3.038\$00
Taxas pela ocupação de terreno para materiais.	247\$20	Salários ás amas dos exp. Subsídios de Luctação.	1.070\$00
Taxas para outros fins.	45\$50	Subsídios a desvalidos e invalidos.	1.182\$00
Taxas pela ocupação de logares nas feiras e mercados do Concelho.	4.180\$00	Estabelecimentos de beneficencia—subsídio.	1.531\$00
Taxas para construção de muros, alinhamentos e nivelamentos.	403\$70	Mercado de peixe—conservação e reparação.	717\$50
Impostos directos—cumulativos.	29.450\$00	Mercado hortaliças—pessoal e conservação.	678\$30
Taxas para ter animais: ovinos, caprinos ou lanigeros.	48\$10	Obras Públicas—construção e conservação de coelhos.	922\$50
Taxas para pastores.	20\$00	Viação Municipal—conservação, ruas largos, estradas, etc.	30\$00
Taxas sobre animais nas feiras e mercados:	11.300\$00	Idem—expropriação.	5.350\$00
Gado muar e cavalos.	360\$00	Fiscalização de vias e obras =chefe de conservação remunerada por serviços extraordinarios.	6.000\$00
Gado vacum.	750\$00	Canil Municipal conservação, higiene e rega, jornaes e materiais.	28\$00
Gado azinino.	221\$00	Retretes e urinões—jardins municipais e arborisação, idem idem.	13.310\$30
Taxas sobre viaturas e automóveis nos termos do D. 17813.	82\$00	Illuminaç. pública—consumo de energia etc.	570\$00
Taxas sobre bicicletas e carros de cargas—art. 125. D. n.º 18.406.	41\$35	Serviços de incêndios—vencimento ao pessoal, material e reparação.	12.474\$20
Impostos indirectos constantes da respectiva tabela.	3995	Cadeia da Comarca—conservação e reparação.	8.149\$50
Descontos feitos aos funcionários que recebem pelo cofre municipal D. n.º 14.812.	817\$65	Recenseamento E. e floral—expediente.	1.527\$10
Emolumentos da Câmara, nos termos do D. n.º 14.027.	28.773\$00	Serviços prestados pela polícia, zeladores e assimiliados na feira de Santa Iria, no corrente ano.	119\$80
Licenças para construção, reconstrução e modificação de predios nos termos do artigo 32 e 34 do D. 12.477.	561\$55	Prestação 12.º de empréstimo de 100.000\$00 realizado em 13 de Março de 1926, na Caixa Geral de Depósitos.	42\$80
Licenças de cães.	118\$75	Multas—50% aos denunciados 20% para o Estado, idem 10% para o fundo S. Nativitatis.	6.505\$15
Cobrado nos termos e de harmonia com o art. 1 da Lei n.º 999 e D. 18.391.	255\$00	Idem 25% à Comissão Venatoria.	610\$50
Licenças sanitárias para vistorias n.º 14.372.	314\$90	Instrução Primária—renda de casas, expediente etc.	125\$00
Emolumentos de 47 % sobre licenças de uso e porte de armas de caçar—artigo 55 D. n.º 18.754.	817\$65	Oficinas municipais—pessoal e material.	1.160\$35
Produto da venda de bidons vasios.	6.505\$15	Escola de ensino Primário—sexo feminino, freguesia de S. Pedro—renda da casa.	60\$00
Chapas para veículos e cães.	599\$50	Capela de Santo António do Alto, limpeza e cons. Relógio da torre da igreja do Carmo—manutenção.	1.433\$75
Serviços municipalizados das águas, por conta dos emprestimos realizados na Caixa Geral de Depósitos—verba n.º 80 do orçamento ordinário.	210\$00	Viação, jornaes e materiais empregados nas estradas municipais deste Concelho, para ocorrer á crise de trabalho existente no Palz, conforme o subsidio concedido a esta Câmara pelo Ministério do Comércio e Comunicações.	428\$54
Idem—vencimento do amanuense que presta serviços na escrita das águas.	232\$30	Freguesia de Estoy Vencimento do facultativo Viação—conservação e reparação de estradas.	450\$00
Renda de 3 casas no mercadado de peixe.	372\$00	Illuminaç. pública—material.	386\$00
Total da receita	128.943\$07	Instrução Primária—renda de casas expediente etc.	109\$35
		Freg. de S. Barbara Vencimento do facultativo Viação—conservação e reparação de estradas.	210\$00
		Illuminaç. pública—material.	51\$65
		Instrução Primária—renda de casas expediente etc.	190\$00
		Freg. da Conceição Obras Públicas—reparação do povo público da Galvana.	74\$00
		Illuminaç. Pública—jornaes e material.	12\$00
		Instrução Primária—renda de casas expediente.	210\$00
		Despesas com a representação da Câmara nos festeiros realizados em Lisboa no dia 28 de Maio, do corrente ano.	232\$30
		Restituição de impostos cobrados indvidualmente sobre actividades: Comercial e Industrial—Lei n.º 999 e D. n.º 18.391.	372\$00
		Saldo em cofre	97.297\$93
		Total da despesa	31.645\$14
		Total da despesa	128.943\$07

Faro, 12 de Novembro de 1931
O Chefe da contabilidade municipal
Verifiquei e exactidão
O Tesoureiro municipal
Manuel Mendonça Baillarim José de Sousa Figueira

ANTONIO NEVES PIRES

OS

MAIS AFAMADOS

VINHOS

ALGARVE

Dá as boas festas aos seus fregueses e amigos

JOÃO PIRES & F. , L. DA

SÉDE EM FARO

Depositos de:

Vinhos

Aguardentes

Vinagres

e Azeites

Distribuição aos domicílios

DEPOSITOS EM:

Faro, Olhão, S. Braz de Alportel,
Loulé e Quarteira

Envia a todos os seus fregueses boas festas e um novo anofeliz

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e económica

Empreza Transportadora
Algarvia, limitada

(A mais antiga Empreza de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

ESTACAO DE CAMIONETE

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira

Loulé, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMACOES

Agentes dos acreditados Phenix

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS
Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores
materiais

Fabrica especial da

Empreza Fabril
do Algarve, L.
FARO

Farinha Peito al Ferruginea

A mais barata de todas as Farinhas e' esta recomendada pelos Medicos. A mais conhecida como mais efica para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de Creanças, Adultos e Convalescentes. A venda em todas as farmácias, Droguarias e Mercarias.

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá raro aos seus olhos pede
expressamente ao oftalmista vidros

Aos nossos estimáveis clientes desta cidade e do resto da província, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já a venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhões, como para o avio de receitas médicas,

Ribeiro & Serra

ANTIGA CASA

Ribeiro & Serra

RUA IVENS, 26 - FARO

Ribeiro & Serra

RUA IVENS, 26 - FARO